

AS FESTAS DE SANTO E AS POSSIBILIDADES INTERCULTURAIS NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JONATHAN STROHER

CEF/UNEMAT/COEDUC, jonathan.stroher@gmail.com

BELENI SALETE GRANDO

PPGE/UFMT/COEDUC, beleni.grando@gmail.com

RESUMO: Este texto apresenta-se como uma possibilidade de aproximação ao objeto de pesquisa para o doutoramento em Educação, em que é problematizada a formação de professores de Educação Física, na perspectiva intercultural. Os dados são resultados de uma pesquisa exploratória, obtidos a partir da aplicação do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), que tinha como objetivo conhecer as manifestações culturais que permeiam os espaços das escolas atendidas pelos estagiários, na região do médio norte de Mato Grosso, e de que forma são viabilizadas tais manifestações nas aulas de Educação Física. A leitura inicial evidencia a presença marcante das Festas de Santo como expressões culturais que circundam as escolas e, nesta prática social, o Cururu e o Siriri. Nas aulas de Educação Física, tais práticas encontram a resistência da cultura escolar que monopoliza as práticas corporais evidenciando a necessidade de uma formação em Educação Física que considere a interculturalidade como elemento sulador das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Festa de Santo; Interculturalidade; Formação em Educação Física.

INTRODUÇÃO

O curso de licenciatura em Educação Física de caráter ampliado da UNEMAT *campus* de Diamantino-MT, se configura como um espaço de encontros interétnicos, por atender vários municípios na região do médio-norte de Mato Grosso. Cada localidade expressa uma forma diferente de “ser mato-grossense” marcada pelas influências indígenas, afro-brasileiras, nordestinas, sulistas, entre outras que, quando colocadas em contato no processo de formação inicial, devem dialogar com os saberes que a Educação Física sistematizou ao longo de sua construção como área de conhecimento.

Ao visualizar a diversidade que compõem a corporeidade no curso de Educação Física e ao realizar os acompanhamentos durante o estágio supervisionado, com ênfase no processo de regência, percebe-se que os discentes ao planejarem suas atividades para as aulas de

Educação Física, desconsideram os aspectos culturais que circundam o espaço da escola e que fazem parte, sobretudo, de sua própria cultura. Dessa ótica, questiona-se o processo de formação docente do curso de licenciatura em Educação Física de caráter ampliado, por entender que nesse espaço/tempo de formação, não se privilegia a educação intercultural como possibilidade de compreender e pedagogizar as especificidades culturais que caracterizam a região médio-norte do Mato Grosso.

METODOLOGIA

A presente pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa de cunho exploratório (CHIZZOTTI, 2006; GIL, 2002). A metodologia aqui apresentada se refere aos estudos iniciais para aproximação com o objeto de pesquisa. Para isso, utilizou-se como instrumento de coleta de dados um Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) (FREITAS, FREITAS, DIAS, 2012).

Após a aplicação do DRP, por meio de espaços de debates registrados em um caderno de campo, foram discutidas as possibilidades de utilização das informações coletadas, sobre quais são as particularidades, manifestações culturais e práticas corporais tradicionais dos municípios em que residem os discentes, problematizando o reconhecimento de tais especificidades como sendo suas e como potencialidades educativas interculturais, como seguem nas primeiras análises.

PRIMEIRAS INTERPRETAÇÕES

As práticas corporais são marcadas, fundamentalmente, pelas relações religiosas nas Festas de Santo, como seguem nas respostas: “*Manifestações Religiosas (Procissões, festas tradicionais de santo); Linguajar cuiabano; Dança (Siriri e Cururu); Viola de cocho; cultura africana; música; artesanatos*” (APA). É possível verificar a forte influência das práticas corporais do Siriri, Cururu, Lambadão e Rasqueado que estão presentes no ritual da Festa de Santo, como sendo celebração do sagrado e do profano nas expressões da cultura que circundam as relações sociais dos alunos/estagiários. Ao mesmo tempo em que tais práticas identificam os sujeitos que as reconhecem nelas, estas se aproximam do espaço da escola como elementos que marcam a cultura e, conseqüentemente, a corporeidade dos alunos na escola.

Nessa esteira Daolio (2004) afirma que o professor de Educação Física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano. Com isso, o que definiria se uma ação corporal merece trato pedagógico pela Educação Física é a consideração e análise desta expressão na dinâmica cultural própria do contexto onde se realiza, o que pressupõe visualizar os elementos que constituem a Festa de Santo, como possibilidades para as aulas de Educação Física.

Partindo dessas expressões culturais, tencionou-se de que forma os alunos/estagiários poderiam pedagogizar essas práticas nas aulas de Educação Física na escola, compreendendo-as na perspectiva intercultural. Sobre isso, evidencia-se “Conhecendo mais sobre cada tipo de manifestação, suas histórias, seus principais “atores”, sua ideologia e principalmente, no momento de compartilha-la, **não ser extremista ou forçar a aceitação da cultura que estará sendo aprendida [...]**” (APA, grifos nosso).

Como relatado nos debates em sala de aula sobre as práticas pedagógicas realizadas na escola pelos alunos/estagiários, estes comentam sobre as resistências enfrentadas em relação a cultura escolar, identificando que mesmo cercada pelas manifestações culturais ditas inicialmente, não reconhece tais saberes. Isso repercute no sujeito que vive e produz sua própria cultura, pois se vê negando a própria identidade quando estabelece contato com a cultura escolar e percebe que é negligenciada pelos saberes estruturantes do currículo escolar.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os dados obtidos na pesquisa exploratória trazem os marcadores que permeiam a identidade cultural em cada contexto, visualizando possibilidades de atuação nas escolas. Traz também as dificuldades de se pensar o planejamento, levando em consideração a interculturalidade que marca esse espaço/tempo de formação humana e que encontra resistências frente à cultura escolar imposta pelo currículo. Com essas primeiras aproximações ao problema da pesquisa, faz-se necessário pensar um processo de formação em Educação Física que considere a interculturalidade (FLEURI, 2005) para a construção da prática pedagógica, compreendendo as dinâmicas diferenciadas de expressão do corpo na escola frente às tensões que hierarquizam os conhecimentos “mais” ou “menos” importantes de serem aprendidos nas aulas de Educação Física.

V Seminário Nacional Corpo e Cultura do CBCE
I Seminário Internacional Corpo e Cultura do CBCE
IV Seminário Nacional do HCEL
I Seminário Internacional do HCEL

REFERÊNCIAS

- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, Vozes, 2006.
- DAOLIO, J. **Educação Física e conceito de cultura**. Campinas, Autores Associados, 2004.
- FLEURI, R. M. Intercultura e educação. In **Educação, Sociedade & Culturas**, nº 23, 91-124, 2005.
- FREITAS, A. F. de; FREITAS, A. F. de; DIAS, M. M. O uso do diagnóstico rápido participativo (DRP) como metodologia de projetos de extensão universitária. In: **Em Extensão**, Uberlândia-MG, v. 11, n. 2, p. 69-81, jul./dez. 2012.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas, São Paulo, 2006.